

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 563 - 1/3

A PUNÇÃO VENOSA E A INVASÃO DO ESPAÇO PESSOAL

Aragão, Katiana Araújo¹Araújo, Flávia Vasconcelos²Lima, Ivana Cristina Vieira de³Costa, Ênia⁴Aguiar, Larissa de Fátima Pontes⁵Galvão, Marli T. G.⁶

Introdução: Em um procedimento como a punção venosa, a exemplo da grande parte dos procedimentos de enfermagem, a invasão do espaço pessoal e a manutenção de uma distância íntima são inevitáveis, pois é necessário transpor a “bolha invisível” na qual o indivíduo está envolto para tocar/palpar a veia ou manipular o membro a ser puncionado, as quais podem deixar transparecer uma postura de “poder” sobre o corpo de outrem. As reações do cliente à invasão de seu espaço são manifestas de diferentes formas de acordo com cada contexto, podendo-se citar a atitude de deixar de olhar o profissional nos olhos, responder por monossílabos as perguntas feitas, contrair os músculos, ficar o máximo imóvel entre outras (PUPULIM; SAWADA, 2002). Tal fato pode se constituir em um empecilho para o estabelecimento da comunicação efetiva e para o alcance da humanização da assistência. Deste modo, faz-se pertinente a análise das formas de comunicação em saúde estabelecidas ainda na formação do acadêmico de enfermagem, com o intuito maior de propor alternativas para melhorar com eficiência a interação estabelecida com o cliente. **Objetivo:** Analisar de que forma ocorre a invasão do espaço pessoal do cliente pelo acadêmico de enfermagem durante a realização da punção venosa periférica. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, qualitativo, desenvolvido no primeiro semestre de 2009 no hospital-dia de uma unidade pública. A amostra foi

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: katian22@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: flavia_fva@hotmail.com

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: ivanacristinalima@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: enia@bol.com.br

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFC. Bolsista PIBIC. E-mail: laladefatima@gmail.com

⁶ Doutora em Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem e do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq. E-mail: marligalvao@gmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 563 - 2/3

composta por oito alunos do curso de graduação em enfermagem e oito pacientes adultos. Como recurso para a coleta de dados, utilizou-se a observação não-participante assistemática. De acordo com Cianciarullo (2003), a observação não participante é aquela que o observador é o espectador, ou seja, o pesquisador tem contato com a realidade, mas não se integra a ela; enquanto a forma assistemática é aquela que realizamos espontaneamente, sem utilizar meios técnicos especiais, como o roteiro. Durante a realização da punção venosa por parte do acadêmico, o pesquisador procedeu à observação da dupla, captando aspectos a despeito da invasão do espaço pessoal baseado na literatura de Hall (1985). Logo após, anotou em um diário de campo os aspectos visualizados que julgou importantes. Conforme determinado, este estudo cumpriu as recomendações da resolução 196/96 sobre a investigação com seres humanos, e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo recebido parecer favorável para a realização do estudo. **Resultados:** Como esperado, houve intensa invasão do espaço pessoal do cliente. Porém, o mesmo não a questionou provavelmente porque na sua percepção ela foi necessária. No entanto, ferido em sua privacidade e individualidade, demonstrou reações sutis através dos sinais da comunicação não-verbal, perfazendo o constrangimento e a vergonha. A invasão poderia ser amenizada caso o acadêmico tivesse a consciência dessa limitação e utilizasse algumas estratégias, a exemplo de comunicar ao paciente antes de tocá-lo; manter uma distância íntima apenas enquanto necessário; atentar para a devida organização do material para evitar que objetos invasivos como o garrote, entrem em contato com o paciente por um tempo prolongado; e evitar apoiar objetos como a bandeja no corpo do cliente. **Conclusão:** Sugere-se ao acadêmico utilize melhor o ambiente ao seu redor. A adoção de uma posição mais lateralizada em relação ao paciente é mais cômoda e atenua a invasão do espaço pessoal. Por sua vez, a posição sentada de ambos os sujeitos da interação deve ser preferida, pois viabiliza o contato olho a olho, atenua uma possível relação de poder, facilita a visualização da veia a ser puncionada e ainda é ergonomicamente mais saudável para o acadêmico. Por fim, ressalta-se que o Enfermeiro deve estar atento para amenizar a invasão do espaço pessoal, com o intuito maior de transmitir ao cliente a preocupação com os sentimentos do mesmo, de modo a preservar sua

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 563 - 3/3

individualidade e privacidade. **Bibliografia:** PUPULIM, J.S.L; SAWADA, N.O. Reflexões acerca da comunicação enfermeiro-paciente relacionada à invasão da privacidade. **Simp. Bras. Comun. Enferm.** Ano 8, 2002. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc000000052002000100045&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 maio 2009. CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um Desafio para a Qualidade de Assistência.** São Paulo: Atheneu, 1996. HALL, E.T. **A dimensão oculta.** Lisboa: Relógio d'água, 1986.

Descritores: enfermagem; relações interpessoais; espaço pessoal; privacidade.